

Vale do Aço apóia candidato do PT

IPATINGA, MG — Se dependesse exclusivamente dos votos operários do Vale do Aço mineiro, o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, poderia se considerar eleito presidente. Milhares de pessoas lhe prometeram apoio, nas 24 horas que passou em Coronel Fabriciano, Timóteo e esta cidade, onde encerrou sua peregrinação falando a operários às 6h15 de ontem, na porta da siderúrgica Usiminas. No Vale do Aço, Lula participou de três comícios e uma caminhada.

“Collor não pega no meio dos trabalhadores” — disse o almoxarife Altino Toledo, 31 anos, que no ano passado votou no prefeito de Ipatinga, o ex-operário da Usiminas Chico Ferramenta, do PT. Toledo pretende repetir seu voto no partido, na eleição deste ano. Ao lado do almoxarife, ouvindo atento o discurso de Lula — que acordou antes das 6h para falar aos operários da siderúrgica —, o programador Gilson arriscou um palpite: “Lula receberá 10 votos operários para cada um dado a Collor”.

“Lula tem um *papo* muito bom, vai acabar com a corrupção e melhorar este país” — acredita Gilson, que conversou com o candidato durante alguns minutos, quando ele desceu da kombi de onde fez seus discursos. No seu novo método de campanha — posto em prática há alguns dias na porta da fábrica Volkswagen, em São Bernardo do Campo —, Lula não se limita a discursos e privilegia a conversa informal com os trabalhadores. Pergunta sobre os salários de cada um e fala em tom intimista da sua experiência como metalúrgico.

Na noite de anteontem, o ponto culminante da passagem de Lula pelo Vale do Aço: um comício na Praça dos Três Poderes, em Ipatinga, reuniu, durante três horas, cerca de 3 mil pessoas. Elas ouviram prefeitos do PT na região, sindicalistas, militantes do PC do B, PSB, e PV. O candidato petista empolgou a platéia ao dizer que, se chegar à Presidência da República, vai suspender o pagamento da dívida externa e agir com competência, honestidade e democracia na gestão pública.